

arquivo



administração

ÓRGÃO OFICIAL  
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS  
v.6 n. 1 abril 1978

**sistema de disseminação seletiva  
da informação (SDI)**

*maria luiza reis lima*

**problemática atual dos arquivos  
particulares**

*heloísa liberalli bellotto*

**semanas internacionais  
de arquivos**

**arquivo  
municipal do rio de janeiro**



Fas. 75678 Clas. PER  
Arquivo & Administração  
v.6 n.1  
abr.1978 ex.2

**Cr\$ 25,00**

ISSN 0100-2244

1548

Regimento que levou Thomé de Sousa Governador do Brasil.



Nº 1.

Eu El Rey faço saber avós Thomé de Sousa Fidalgo de minha Casa, que vindo em quanto serviço de Deus e meu he conservar e melhorar as Capitania e povoações das terras do Brasil, e dar ordens e maneira com que melhor e mais seguramente se possa (heir povoando) para no esbaldamento da nossa santa fe e proveito de meus Reinos e Senhorios e dos melhores d'elles ordenar e mandar nas ditas terras fazer hum fortalera e povoação grande e forte em hum lugar conveniente para dahy se dar o labor e ajuda as outras povoações e se administrar justiça, e prover nas cousas que compriza a meu serviço e os negocios de minha fazenda e abem das partes; e por ser informado, que a Bahia de Todos os Santos he o lugar mais conveniente da Costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim pela disposição do porto e por q' nella entrao, como pela bondade e abondancia e saúde da terra, e por outras razões; e por meu serviço, que na dita Bahia se faia a dita povoação e assento, para isso se mande armada com cinquenta artilheiros, armas e munições e tudo o mais que for necessario. E pela muita confiança q' tenho em vós, que em caso de tal qualidade e de tanta importancia me subreus servir com aquelles fidedes e diligencia q' se para isso se requer, heo por bem de vos enviar por Governador das ditas terras do Brasil no qual cargo, no fazer da dita fortalera teris a maneira seguinte.

Da qual fortalera a terra da Bahia vos avisar de ser Capitão.

Heis por Capitão mor da dita armada e fazeis voos caminho direito a dita Bahia de todos os Santos, e a dita viagem teris a maneira que levaes por outro regim<sup>to</sup>.



v. 6 n. 1 abril 1978  
Revista quadrimestral de divulgação da  
Associação dos Arquivistas Brasileiros.

#### Conselho Editorial

*Eloísa Helena Riani Marques*  
*Helena Corrêa Machado*  
*José Lázaro de Souza Rosa*  
*José Pedro Esposel*  
*Maria de la E. de España Iglesias*  
*Maria Luíza S. Dannemann*

#### Diretoria Técnica

*José Pedro Esposel*  
*Maria de la E. de España Iglesias*

#### Redator-Chefe

*Eloísa Helena Riani Marques*

#### Secretária

*Mariza Bottino*

#### Coordenação Editorial

*Robson Achiamé Fernandes*

#### Produção:

*Revisão de originais:*  
*Maria Regina de Lima Renzo*  
*Ercília Lopes de Sousa*

#### Artes-finais

*César Romero G. da Silva*

#### Projeto gráfico

*Carlos Alberto T. Torres*

#### Composição

*Compósita Ltda.*

#### Impressão

*Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.*

## ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

#### Diretoria 1977-79

Presidente: *Marilena Leite Paes*  
Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer*  
*Mesquita*  
1ª Secretária: *Eloísa Helena Riani*  
*Marques*  
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora*  
*Sales*  
1ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*  
2ª Tesoureira: *Aurora Ferraz Frazão*

#### Conselho Deliberativo

*Astréa de Moraes e Castro*  
*Gilda Nunes Pinto*  
*Helena Corrêa Machado*  
*Janine Resnikoff Diamante*  
*José Pedro Esposel*  
*Maria Luíza S. Dannemann*  
*Maura Esândola Quinhões*  
*Myrthes da Silva Ferreira*  
*Raul do Rego Lima*

#### Suplentes

*Celita Pereira Gondin*  
*Maria Amélia Porto Migueis*  
*Martha Maria Gonçalves*

#### Conselho Fiscal

*Deusdedit Leandro de Oliveira*  
*Fernando Salinas*  
*José Lima de Carvalho*

#### Suplentes

*Jaime Antunes da Silva*  
*Milton Machado*

## sumário

editorial 3

#### estudos

problemática atual dos arquivos particu-  
lares 5  
sistema de disseminação seletiva da in-  
formação (SDI) 10

#### entrevista

arquivo municipal do rio de janeiro 13

#### informe 15

#### várias

semanas internacionais de arquivos 21  
sessão anual do comitê executivo do  
cia 22

#### resenha bibliográfica 25

#### cartas-26

#### crônica

a arquivologia em ação 27

#### Correspondência para Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217  
20.000 — Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: 246-6637

#### Preços de assinaturas

Sócios da AAB	distribuição gratuita
Não sócios	Cr\$ 60,00
Exemplar avulso	
ou atrasado	Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira  
responsabilidade dos respectivos  
autores e não expressam  
necessariamente o pensamento  
da Associação dos Arquivistas  
Brasileiros ou dos redatores de  
*Arquivo & Administração*.  
Permitida a reprodução de  
artigos desde que seja observada  
a ética autoral que determina a  
indicação da fonte.

#### Distribuição: AAB

Desejamos permuta  
Deseamos permuta  
Nous desirons echange  
We are interest in exchange

ISSN 0100-2244

Arquivo & Administração,	v. 1 —	n. 0—	1972—
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972—			
v.			
1. Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.			
1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro			
2. Arquivos — Periódicos.			
Reg. 75248			CDD 025.171

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 6	n. 1	p. 1-28	1978
-------------	----------------	------	------	---------	------

## **sessão anual do comitê executivo do conselho internacional de arquivos**

*Transcrição da saudação do Sr. Michel D'Ornano, ministro da Cultura e do Meio Ambiente da França, na abertura da Sessão Anual do Comitê Executivo do Conselho Internacional de Arquivos.*

Trad. Mariza Bottino

Lyon, 10 de outubro de 1977.

Estou feliz em desejar-lhes, em nome do Governo francês, as boas-vindas à Lyon, fazendo votos de que esta Sessão Anual do Comitê Executivo seja frutífera tanto para o Conselho Internacional de Arquivos, cujos trabalhos são dirigidos pelos Srs. em conjunto, como para as administrações pelas quais cada um é responsável em seu respectivo país.

A reunião de hoje, a meu ver, possui três significados. Em primeiro lugar, o do sucesso da política seguida, com tenacidade, pelos poderes públicos para alcançar um melhor equilíbrio entre as regiões francesas. Decidindo realizar a Sessão Anual em Lyon, os Srs. escolherem sediá-la numa cidade de tradição, que, sem abrir mão de suas peculiaridades, soube, em excelentes condições, transformar-se para assumir uma nova vocação, de dimensão mundial. Sua presença aqui é também a prova do grande interesse da França com relação ao Conselho Internacional de Arquivos: meu país está interessado no desenvolvimento, sob todos os seus aspectos, da cooperação entre as diferentes administrações nacionais dos arquivos; logo, ele está particularmente atento ao sucesso de sua instituição, na diversificação de suas atividades e no crescimento de sua estrutura. Enfim, direi que uma assembleia como esta, que reúne representantes da totalidade

dos responsáveis nacionais pelos arquivos no mundo, testemunhá a crescente importância que se atribui à preservação e à valorização de um dos elementos essenciais do patrimônio da humanidade.

Desde o tempo em que se organizou o que chamamos ainda de "Premier Trésor des Chartres", até nossa época quando se verá surgir, em Fontainebleau, a cidade dos arquivos contemporâneos, a França sempre admitiu não existir vida cultural nem vida administrativa sem bons arquivos.

A organização dos arquivos da França nasceu do infortúnio do Rei Felipe Augusto que, há oito séculos, viu-se despojado de seus arquivos por tê-los imprudentemente transportado consigo para o campo. Cem anos mais tarde, o Rei Felipe, o Belo, determinava como principal missão dos serviços de arquivo a de conservar e encontrar com rapidez e segurança os documentos sem os quais não seria possível governar. Desde suas origens, os arquivos da França foram criados para servir aos poderes públicos, quer dizer, eles deveriam ser ativos, e seu objetivo primeiro, já em plena Idade Média, era sua eficácia. A Revolução Francesa conferiu aos arquivos uma outra característica; decretando que os arquivos da Assembléia Nacional pertenciam ao Estado, a Assembléia Constituinte transformou esses documentos, até então simples instrumentos de gestão, num símbolo: o da Soberania Nacional, e também da Unidade Nacional.

Nesse ínterim contudo, a ciência histórica foi lentamente constituída e não se admitia mais como possível conhecer o passado somente através das narrações daqueles que o haviam vivido. O recurso às fontes autênticas, aos documentos que constituíam provas, impunha-se aos historiadores do classicismo, que foram também os primeiros a se preocupar em escrever cuidadosamente a História. Os grandes arquivistas do século XVII e os eruditos do século XVIII conferiram aos serviços de arquivo uma nova feição, a de ciência. Baseados nos arquivos, os sábios do século passado puderam utilizar-se de métodos mais científicos e aprimorar a crítica histórica.

O progresso da instrução pública e o aumento do tempo de lazer suscitou

em nosso século uma extraordinária sede de cultura. Pelo fato de os arquivos possibilitarem o conhecimento do passado do qual o homem é feito e onde ele busca saber o que é, passaram a ocupar lugar de destaque na vida cultural, que é uma das formas mais elevadas de progresso social e humano. Os arquivos, ao contrário de se constituírem em campo de estudo de uma minoria erudita trabalhando em benefício próprio, abriram-se aos homens do nosso século para ajudá-los a compreender a civilização. No museu imaginado por meu predecessor André Malraux e com o qual queria dotar nossos contemporâneos, os arquivos ocupam lugar de relevo, isto é, o de um passado vivo que ilumina o presente. Eis porque, na França, os arquivos são parte integrante do Ministério da Cultura, desde que este foi constituído, há cerca de 20 anos.

Enfim, os arquivos são o fundamento insubstituível de toda pesquisa sobre o homem e as sociedades humanas. Tanto quanto a História, disciplinas como a Sociologia, a Psicologia Coletiva ou a Geografia Econômica encontram nos arquivos uma fonte essencial, e cabe aos arquivistas do presente preservar, ordenar e explorar para melhor guiar os passos dos pesquisadores. Assim, os arquivos constituem-se num instrumento da ciência, e os serviços que estão sob a responsabilidade dos Srs., são de suma importância para o conhecimento.

Responsável pela cultura, também não posso esquecer que sou ministro do meio ambiente. O meio ambiente não é fruto do momento mas produto da história, de uma história onde nem sempre uma visão superficial sobre o mundo presente é suficiente para que possamos compreendê-la. Quantos lugares, quantos horizontes, quantas obras comuns da natureza e do homem não teriam sido compreendidos em sua totalidade sem uma interrogação ao passado, à descrição ou à explicação que puderam dar, às etapas anteriores do desenvolvimento, aqueles que foram os responsáveis ou testemunhas.

Reflexo da França, os arquivos são também a expressão da organização administrativa do país; sua diversidade traduz a originalidade das estruturas territoriais. Os arquivos nacionais são, assim, os dos poderes públicos e dos

organismos centrais que, desde a Idade Média, participaram do Governo da França. Os arquivos departamentais são, por sua vez, os herdeiros da administração e jurisdições do Antigo Regime, bem como os guardiães da documentação produzida ou recebida pelos serviços do Estado implantados nos departamentos e serviços das coletividades departamentais. Profundamente semelhantes uns aos outros, são, no entanto, distintos em função da diversificação de patrimônios históricos e culturais. Esta riqueza faz dos serviços departamentais de arquivos focos de incentivo cultural. Quanto aos arquivos das comunas, aos quais o controle do Estado não retira qualquer parcela de autonomia, são decorrência de uma vida municipal onde gradativamente se forjou o civismo francês.

Expressão do mapa administrativo da França, os arquivos também traduzem o papel do Estado e das coletividades públicas na vida cotidiana. Eles são a medida dos domínios nos quais se manifestou, em um equilíbrio político há muito tempo em transformação, a intervenção pública sob as suas mais variadas formas. Nessas condições, não é surpresa, por exemplo, que os fundos das jurisdições do Antigo Regime possuam tal qualidade desde o momento em que se sabe o quanto a Justiça atuou como instrumento de reforço do Estado. Também não surpreende que os fundos do Ministério da Educação estejam entre os mais importantes para o conhecimento dos cem últimos anos, já que se sabe do papel primordial desempenhado pela instrução pública no desenvolvimento da República. O mesmo se dá com relação ao desenvolvimento econômico do país no curso do último meio século, quando importantes departamentos econômicos constituíram-se no seio dos serviços de arquivos. Os documentos emanados dos órgãos públicos com missão econômica, assim como as empresas que, espontaneamente, colocaram à disposição dos pesquisadores uma boa parte de seus arquivos, formam um conjunto, graças ao qual a França do século XX proporcionará para aqueles que vierem a conhecê-la através dos seus arquivos, um panorama vivo daquilo que compõe suas diversas atividades.

Quinze séculos de arquivos, oito séculos de organização arquivística não

podem fazer esquecer as grandes preocupações do momento presente. A principal é aquela advinda do volume avassalador de documentos, que, sob as mais diversas formas, ou seja: papéis, imagens, sons, sinais elétricos, fitas magnéticas emanam de todos os organismos que participam da gestão do mundo contemporâneo. Essa mesma massa documental exige a construção de mais e maiores depósitos. A diversidade de suportes dos documentos exige que se recorra a técnicas modernas às quais, até alguns anos atrás, os arquivistas tentavam manter-se alheios. Eis o grande paradoxo da arquivística do nosso tempo. Sábios experimentados nas técnicas de erudição, disciplina rigorosa, e de análise crítica, cada vez mais apurada pois que os séculos desgastaram os documentos dificultando sua interpretação, os Srs. têm, no momento, a principal missão de preservar a memória do presente e assegurar que o futuro possa ter um passado. Devem ainda controlar a superprodução de documentos, sem o que as eliminações indiscriminadas destruiriam o patrimônio histórico de sua nação, enquanto que a gestão administrativa cotidiana se encarregaria por seu lado da sobrevivência do que seja o material do conhecimento.

Os Srs. devem velar por conservar legíveis e pesquisáveis os documentos efêmeros, nascidos das modernas tecnologias da reprodução, material esse cuja matéria se degrada muito rapidamente.

Isto quer dizer que o seu campo de ação se expandiu e que é preciso dominar um número sem-par de disciplinas modernas. Ora, ninguém pode viver toda uma vida somente com a bagagem intelectual e técnica adquirida pelos anos de estudos. À medida que se procura introduzir a tecnologia contemporânea na gestão dos arquivos e as formas modernas de arquivos na tecnologia do arquivista, os poderes públicos devem, em todos os países, propiciar a todos os que têm essa missão uma formação que lhes permita fazer face às novas condições. Sem desmerecer a formação científica de alta qualidade recebida pelos arquivistas, é conveniente dar-se uma constante formação graças à qual todos aqueles que são os responsáveis pelos arquivos contemporâneos se tornem em homens do presente.

No momento em que as técnicas cada vez mais elaboradas penetram nos arquivos, estes, longe de se voltarem para si mesmos, com proveito somente para iniciados, abrem-se à curiosidade dos homens, à interrogação da juventude escolar, ao interesse cada vez mais vivo que cada um manifesta por um passado que o ajuda a melhor situar seu destino individual na sucessão das gerações. Museus e exposições colocam à disposição, daqueles que jamais ousariam transpor o patamar até alguns anos atrás reservado aos eruditos, os documentos graças aos quais a História não é somente um conceito abstrato, uma elaboração intelectual, mas dá ao horizonte de cada um a dimensão humana.

Essas diversas evoluções, tanto quanto a necessidade de generalizar por todo o planeta a proteção do patrimônio arquivístico, impõem o desenvolvimento de uma estreita cooperação entre as administrações nacionais de arquivos. Hoje, esta obra se manifesta no Conselho Internacional de Arquivos. Sua instituição já conta com mais de 110 países-membros, e isto já diz tudo o que ela representa para a arquivística de nosso tempo. Graças a seus congressos periódicos, a seu Comitê Executivo, a suas Comissões Especializadas, das quais os Srs. coordenam as atividades, sua instituição, progressivamente acionou toda uma rede extremamente compacta, destinada a incrementar a colaboração internacional sob seus mais diversos aspectos. Esta rede permite troca intensiva e permanente de informações sobre os objetivos e os meios, as técnicas e os métodos, o pessoal e o equipamento, assegurando rápida circulação dos resultados dos estudos científicos, frutos das inovações tecnológicas. O progresso obtido em um país-membro pode, assim, beneficiar em menor espaço de tempo a comunidade arquivística internacional no seu conjunto.

Mas o intercâmbio entre as administrações de arquivos não se restringe apenas a informações. Através de missões de estudo, envio de especialistas, e constituição de uma documentação adequada, sua instituição traz ajuda incomparável, nos planos metodológicos e técnico, à organização e ao funcionamento dos arquivos em inúmeros países. Contribuindo para a preservação e valorização do patrimô-

nio arquivístico destas nações, ela é a expressão de uma solidariedade que ultrapassa de longe o simples âmbito histórico e cultural. Os Srs. trazem para esta cooperação, eu bem o sei, toda sua competência e toda sua fé. Não vivemos mais no tempo em que cada um por si só podia resolver a totalidade de problemas que se lhe impunham. Só a experiência de todos pode, eficazmente, contribuir para solucionar as dificuldades cada vez mais árduas que se encontram a cada dia. De sua parte o Governo francês manifestou, desde o nascer deste meio século, a importância que ele atribuía a esta obra de cooperação internacional. Meu país esforçou-se por facilitar a instalação de sua instituição, e contribuir para reforçar sua estrutura. Ele participa ativamente — creio poder afirmá-lo — dos diferentes trabalhos do Conselho Internacional de Arquivos e lhes é grato por haverem fixado em Paris a sede de seu Secretariado Geral.

Permitam-me alongar por um instante sobre uma das formas essenciais da participação da França neste esforço internacional. As dezenas de jovens arquivistas, provenientes de todos os continentes, que a cada ano são acolhidos no estágio internacional de Paris, não são apenas especialistas vindos para receber um complemento de formação técnica. Esta formação comum, da qual eles se beneficiam, parece-me essencial para enraizar no espírito dos responsáveis de amanhã uma concepção ímpar de sua missão. Se a idéia que eles têm de sua tarefa, da responsabilidade que assumem tornar-se fundamentalmente a mesma através da diversidade das heranças e sistema, então, sua determinação terá produzido seus frutos.

Colaborando para o desenvolvimento das diversas instituições pelas quais os Srs. exprimem sua vontade de trabalhar em comum, a França acredita servir, em benefício das gerações de amanhã, a um ideal que ultrapassará as fronteiras. Organizando encontros e intercâmbios de idéias, permitindo um confronto frutífero de materiais e equipamentos, os Srs. trazem sua contribuição para a busca de uma melhor compreensão entre os homens. Por essa obra comum eu lhes trago, assegurando-lhes o apoio da França, minhas mais calorosas felicitações.

Prezado leitor

Após cinco anos de publicação ininterrupta, Arquivo & Administração, da Associação dos Arquivistas Brasileiros agradece aos seus leitores não-institucionais o interesse que a levou a transpor os limites desta Entidade para atender a pedidos do Brasil e até do exterior.

Cerca de mil pessoas e organizações alheias aos quadros da Associação dos Arquivistas Brasileiros recebem, sem ônus, nossa Revista. Isso nos envaidece, por um lado, mas, por outro, representa um encargo financeiro considerável e crescente. Depois da análise de seus custos gráficos, grandemente aumentados em 1978, e devido à majoração das tarifas postais, os preços foram estipulados para os não-sócios em Cr\$ 25,00 para o exemplar avulso ou atrasado e Cr\$ 60,00 para a assinatura anual.

O momento mostra-se oportuno: a partir de abril de 1978, nossa Revista está sendo editada dentro de novos padrões editoriais e já em agosto estará sendo distribuída com regularidade.

Contando com sua compreensão e acolhida, aguardamos sua breve resposta. Basta que você preencha e nos devolva prontamente a autorização abaixo.

Quanto à forma de pagamento, preferimos o cheque bancário pagável no Rio de Janeiro, emitido em favor da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

A Redação

Autorizo uma assinatura de Arquivo & Administração

NOME \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO \_\_\_\_\_  
CIDADE \_\_\_\_\_  
ESTADO \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_